

SUPLEMENTO
HUMORÍSTICO DE

O SECULO

Propriedade de J. DA SILVA ORAÇA, Lmt.ª

Director: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisboa

Quê tões económicas



O forasteiro, para o policia :
— Sim, sr. guardá: este gatuno impingiu-me um çordão de latão por ouro...
O vigarista, cheio de razão :
— Perdão; o comercio agora é livre!



PALESTRA AMENA

Preços

Ensinou-nos um velho professor de economia politica a definir o «preço» e d'ele fizemos uma idéa, que até hoje julgavamos perfeita, dando-lhe uma forma matematica e como tal de indubitavel exactidão. Se não estamos em erro — ha quantos anos isso foi! — era ele um quociente, sujeito apenas ás variações do dividendo e do divisor, sempre em concordancia, como todos os quocientes que se presam de ter boa educação.

Pois bem: a noção que tínhamos de «preço» era falsissima, como muitas senhoras que conhecemos e o velho professor, de quem até ha pouco tínhamos recordações agradaveis, se não era um iludido, era um chuchador de primeirissima ordem. Preço! Mas os senhores, por mais doutos que sejam, sabem lá o que é o «preço», pelo menos no mercado de Lisboa? E' preciso percorrer, como nós percorremos ha dias, as lojas de candieiros em procura de uma torcida, para se avaliar das variantes uue o preço sofre segundo varias circunstancias: torcidas iguaes: n'uma loja 24 centavos, n'outra 10 centavos e em terceira loja 8 centavos! E não se imagine que as lojas são muito distantes umas das ou-

tras, que as torcidas teem procedencias diferentes, que as casas de venda pagam renda diversa; não, senhores: dadas as mesmíssimas causas, quando todos suporiam que o efeito seria o mesmo, eis que é muito outro.

E se o leitor, em vez de necessitar d'uma torcida para o seu candieiro, sofre d'uma dermatose e se vê obrigado a comprar nas farmacias uma simples pomadinha de oxido de zinco, o mesmo fenomeno observará, pois que certo numero de gramas d'essa pomada lhe custará 50, 60, 70 ou 80 centavos, conforme a botica onde fôr preparada, aliás com o mesmo resultado para o enfermo. o qual resultado, no caso sujeito, é resignar-se o paciente a continuar de posse de tão simpatica enfermidade, e da respectiva comichão.

Ora se o comercio de candieiros e de drogas farmaceuticas — para só fallarmos no que mais de perto nos tocou a semana passada — se harmonisasse de maneira a restituir os creditos em que tínhamos a economia politica, motivo seria esse de grande jubilo para as nossas algibeiras e para as do proximo, em igualdade de condições. E a memoria do nosso lente não seria embaciada por uma suspeita de que muito desejaríamos libertar o nosso atribulado espirito.

J. Neutral.

Atmosfera revolucionaria

A ultima semana lisboeta foi encantadora. Os jornais da manhã annunciavam movimentos revolucionarios, que os da noite desmentiam, no dia seguinte os da noite avisavam da proxima bernarda, os da manhã diziam que não haveria tal coisa...

Eis algumas notas, que os nossos reporters conseguiram tomar, durante esse delicioso lapso de tempo.

*

A esposa do Antunes:

—Olha: á saída da repartição trouxe-me um par de luvas.

—Onde queres que as compre?

*



—Numa rua qualquer onde não deitem bombas, porque se podem chamuscar...

*

O Silva, janitar, para a cosinheira:

—O' mulher! Você a dar-lhe com sopa de feijão encarnado!

—Mas o sr. Silva gosta tanto...

—Isso é quando não correm boatos de revolução; podem prender-me por suspeito de transportar explosivos...

*

A D. Filomena, de 40 anos, solteira crónica e feia de nascença, para a criada:

—O' Maria, dá-me d'aí o chapéu!

—Credo! A senhora quer sair, com os boatos que correm?

—Quero.

—Então não tem medo dos canhões?

—Nenhum. Duro com duro não faz bom muro!

Torre de chifre

Nas horas tristes do anoitecer
Quando a lua no espaço passeia
Ai quem me dera viver
Tendo-te sempre na ideia!

Pois não serás tu por acaso
Aquele que sempre tenho amado
A que o contrario digam empraso,
Ou eu não seja teu namorado.

Não contes a ninguém os lamentos
Que a essas horas eu passo
Quando os astros nos firmamentos
Aparecem no espaço.

Pois que nos teriam ciume
E quero que em volta de nós
Haja só paz e perfume,
Para que vivamos sós!

Alfredo A. B. Torres.

Mais doutores

Todos sabem que antigamente a escola primaria era, não só ri-onha e franca, mas tambem a preparação indispensavel — só indispensavel — para o curso dos liceus, que, seguindo-se ao primario, por isso se chamava secundario. Hoje, a escola primaria é outra coisa, porque, principiando por baixo, como d'antes, chega até a ser superior, o que, segundo alguns pro-



fessores, é um contrasenso e segundo outros traz inumeras vantagens ao ensino.

Somos d'esta ultima opinião, mas pedimos venia para apresentar um alvite que está, ao que nos parece, em harmonia com a pedagogia moderna. E vem a ser as crianças na idade escolar, isto é, de mama, frequentarem os ultimos anos dos cursos superiores e especiais, recebendo o grau de doutoramento depois d'um ano; no segundo ano de idade, frequentarão o 4.º, penultimo dos cursos, e assim sucessivamente, de cima para baixo, frequentando a aula primaria no fim da carreira, quanto mais não seja pela razão de que duas vezes somos crianças.

Está bem assim?

Um roubo

Teima o sr. dr. Afonso Costa em não vir para Portugal e não é da nossa conta se tem ou não tem razão para assim proceder; o que é verdade, porém, é que da sua patria não terá por vezes recordações muito agradaveis e o destino encarrega-se de as avivar.

Devem ter lido que ha dias, em Pa-



ris, o sr. dr. Afonso Costa foi vítima d'um roubo; roubaram-lhe o automovel com quem rouba uma carteira, subtilmente, habilissimamente — primeira recordação; depois, onde é que lhe roubaram o automovel? Na rua de Lisboa! Querem mais evidente a mão da fatalidade a indicar-lhe: «Não voltes mais a Portugal?»



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Ispousa du mê curasão :

Sim cinhora! In Espanha sempre á munto bôa jente! Ora in majina cá lá um tal Reixinol que faz pessas i alumbruce in fazer uma xamada *Boa jente* cuja esta é a pior jente que á. Tu alembraste du Xabi pois nan alembras? cando elle isteve in Peras Ruivas a vesitarnos pur cinal que inxia a casa i aindas ficava Xabi fora da porta; i alembraste de me dezeres que era munto bom óme i logo ce via qui era amigo du cê amigo; pois inganastestes porque caquilo é um paçaro bisnau cigundo u tal Reixinol; poz casa de prego), isfola us proves que vão pôr coisas nu pinh) i u pior é que le deu agora pra imbirrar cu a mulher, a dona Jasuina, cum quem touda a jente in majinava que ce dava cuma deus cum us anjus! I çabes proque elle cumesou a imbirrar cum a Jasuina? porque meteu de portas a dentro a Auria Aberanches i prantouce a cumpurar a cara dela cum a da Jasuina i vai dai istás a ver : ficou pello beiso cum a Auria i nan faz cenão desijar a morte á ispousa lijítima apezar dela le dar xá de



tillia! Pois cim mas cum que u Xabi nan cuntava era cum u Guerijó cujo este cumo çabes bebe á munto us ares pella Auria; neste cumenos aparesce u ditto Guerijó i ri-pó-pó tiro-liro-ló leva a Auria pra casa de modos que u Xabi nan tem remedio cenão arrincar u cularinho i a gravata a fingir que tem uma conjunção apupeletica. Vai d'aincaí u pano i u tê ispouso corre logo ós bastidores a ver ço Xabi é vivo ó morto i inzaminando que istá vivo dale um abraço de deitar us tamos dentro, a elle tê ispouso, cum munta alegria porque elle ce reconsehou cum a Jasuina i tanto que logo in ceguida vão ambos i dois tumar uma xasada juntos i ala que ce faz tarde para a pildra. Sube agora cus marotos ós pois da noite in que vim isto rasulveram fazer u mêmto todas as noitos i tincionam cuntinuar pur estes mezes mais xigados porque u pulvico toudo vai ó Pulitiamia sempre pra ver ça final a Auria ce decide a dar çorte ó Xabi. Tremino aqui estas duas regras i in-viute çódosos brasses i bejos pra touda a familia i alimbransas a quem pur mim preguntar ca minha ó fazer d'esta

EM FOCO

Araujo Pereira



*Foi ele o ensaiador da «Boa gente»
E mostrou-se no caso tão perito
Que devo em rima celebrar o dito,
Conforme é meu costume, ha muito as-
sente.*

*A peça, já se sabe, era excelente,
Artistas do melhor e mais bonito,
Porém o ensaiador, digo e repito,
Destacou-se galharda e sabiamente.*

*Eu, apezar da minha habilidade,
Se me dessem um dia aquele emprego
Não faria decerto nem metade.*

*Que efeitos ele tira d'um reprego!
Como conhece aquela sociedade!
Como ele sabe bem o que é o prego!*

BELMIRO.

grassas a deus é má porque as çusistencias cuntiuam a çubir i us sento i vinte mel reis que eu truxe de Peras da venda da noça batata a baxar que é um arregalo i intão asseita u curasão deste tê ispouso intê cando deus quiser ámam.

Jerolmo.

Emprezarlo do Pauliteama de Peras Ruivas

Novo cometa

Do Seculo:

«PARIS, 12. — M. Alexandre Skau-masse descobriu, do Observatorio de Nia, pela madrugada de 29 de Outubro, um novo cometa. E' de magnitude 12 e está situado ao norte da constelação *Virgo*».

Pedimos licença para dizer á constelação que tome cautela com semelhante visinho. De mais a mais, de magnitude 20!

Livros, livrinhos e livreços

«Curso elementar de Esperanto» — Recebemos este livro, por amavel oferecimento dos seus autores, os srs. Saldanha Carreira e Luzo Bernaldo, e somos a dizer que a sua leitura veio dissipar todas as duvidas que tinhamos sobre a facilidade de aprender o Esperanto e sobre a beleza da invenção do grande Zamenhof. Quanto á dita facilidade, posto que burro velho não aprende lingua, nós, aparte a modestia, com pouquissimo trabalho ficámos em estado de sustentar uma conversação em esperanto, contanto que o parceiro não seja muito falador; quanto á beleza da forma e da musica, o leitor incredulo ponha aqui os olhos: *Mi negre tros,*

ão aju okasos, que é bem mais bonito do que Irei impreterivelmente, acanteça seja o que for.
A bem dizer, é uma lingua e per-ras.

Correspondencia

Decio (Almeida). — O sr. não tem nada com a nossa vida. Meta-se com a sua e já não terá pouco em que se entreter.

Alice B. C. — Sendo versos d'uma senhora não nos atrevemos a mandal-os para a «Torre de chifre», porque não estariam em boa companhia. Vão, pois, n'esta secção e nem por isso perdem o merecimento que teem.

A meu primo

Não sei o que te responda
A frases tão amaveis;
Dizes que a minha frança é onda
O' expressões afaveis
D'um coração que se não sonda!

Meus labíos ficarão calados
Mas o meu coração fala
Em momentos socegados
Quando a natureza se cala
E são silenciosos os prados.

Oh! não me digas mais!
Não vês como já balbucio
E meu peito aos ais
Se mostra tão sombrio
Como nuvens letais?

Um dia eu falarei então
E viveremos eternamente
Longe d'esta cerração
E d'este mundo que mente
Sem nenhuma consideração.

Esse dia quando virá?
Não sei nem tu sabes
Mas com certeza aparecerá
Como apparecem as aves,
Ai! quem m'o dera já!

Ditos populares



— *E' uma mulher... e peras!*
— *... E marmelos, como disse o Esculapio...*